

PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 29 DE SETEMBRO DE 2000

É com muita satisfação que o Brasil recebe Vossa Excelência, Presidente Abduhrrahman Wahid, e os membros de sua comitiva.

Saiba de minha admiração pessoal pelas qualidades que fazem de Vossa Excelência merecedor da estima e confiança do valoroso povo indonésio.

Quero fazer uma menção especial ao compromisso histórico de Vossa Excelência com as causas da democracia e dos direitos humanos. Aprecio seu passado de luta em defesa dos dissidentes políticos e das minorias religiosas.

Não faz muito tempo que o povo brasileiro também se viu empenhado na restauração das liberdades públicas. Foi um processo árduo, que exigiu paciência e conciliação, mas que nos deixou convencidos de que as perspectivas do Brasil, inclusive no âmbito regional, passam por uma adesão irrestrita aos princípios democráticos.

Reunidos neste Palácio há menos de um mês, os Chefes de Estado da América do Sul coincidiram em situar a democracia como fundamento do projeto que nos é caro de constituição de um espaço econômico sul-americano.

A cláusula democrática deixou de ser um traço específico do Mercosul para lastrear a conformação de uma América do Sul coesa e integrada.

É também sob a égide da democracia e do respeito aos direitos humanos, Presidente Wahid, que o Brasil tem procurado adensar seus vínculos históricos e culturais com os demais países lusófonos.

Ocupamos desde julho último a Secretaria Executiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, onde aguardamos com grande expectativa a incorporação do Timor Leste como Membro Pleno.

Como sabe Vossa Excelência, o Brasil não tem poupado esforços em contribuir para o progresso e a reconstrução do Timor. Trata-se de um compromisso não apenas de meu Governo, mas de toda a sociedade brasileira, que se sente inteiramente identificada com o anseio do povo timorense pela autodeterminação.

O Brasil comunga da preocupação da comunidade internacional com atos que coloquem em risco a consolidação da paz no Timor, como o trágico e inaceitável episódio de Atambua.

Meu Governo sabe da disposição de Vossa Excelência em contribuir para que se respeite de maneira plena o resultado do plebiscito que consagrou a independência do Timor. Confiamos em seu espírito democrático para que se coíba de vez a ação dos grupos que ainda apostam no arbítrio e na violência.

Estou certo de que o novo tempo que Vossa Excelência está inaugurando na Indonésia logo se refletirá em proveito da paz e da prosperidade regional.

Senhor Presidente, é chegado o momento de o Brasil e a Indonésia concentrarem sua atenção nas imensas possibilidades que se oferecem para o reforço das relações bilaterais.

O maior país do Sudeste Asiático e o maior país da América do Sul, as maiores democracias do Sudeste Asiático e da América do Sul, o quarto e o quinto países mais populosos do mundo, devem a seus povos uma parceria mais estreita, por significativo que já seja nosso intercâmbio.

A Indonésia é o segundo maior sócio comercial do Brasil no Sudeste Asiático, mas os 400 milhões de dólares de nosso comércio bilateral estão certamente aquém daquilo que pode ser alcançado.

O crescimento de nossas economias criará meios para que ultrapassemos a curto prazo a cifra de 600 milhões de dólares atingida em 1997.

Para tanto é importante que aperfeiçoemos a base jurídica de nosso intercâmbio. A assinatura de acordos nas áreas sanitária e fitossanitária, por exemplo, facilitará o comércio de produtos de origem animal e vegetal.

Brasil e Indonésia têm se desdobrado no esforço de liberalização do comércio agrícola mundial. Meu Governo atribui fundamental importância à parceria que mantém com a Indonésia no âmbito do Grupo de Cairns. Vamos continuar lutando lado a lado contra os entraves às nossas exportações.

Lembro a necessidade de uma maior concertação em áreas-chave como a do comércio internacional do café.

Vossa Excelência acaba de regressar da Reunião de Cúpula da Opep em Caracas, que foi acompanhada com atenção pelo Governo brasileiro. O Brasil considera a estabilidade do mercado de petróleo como essencial para o crescimento do comércio e da economia mundiais. Uma elevação desmesurada dos preços prejudica sobretudo os países em desenvolvimento.

Detentores das maiores áreas de floresta tropical do planeta, Brasil e Indonésia têm muito a ganhar com o intercâmbio de experiências, de recursos genéticos e de práticas de manejo sustentável, sem falar da importância da coordenação de posições em foros internacionais.

Nossa situação de grandes países tropicais faz com que partilhe-mos problemas, assim como oportunidades. Em um mundo em que desenvolvimento se tornou sinônimo de conhecimento, teremos muito a ganhar com a união de esforços na pesquisa agrícola e em medicina tropical.

Dispomos dos recursos naturais e da capacidade crítica de produção científica. Resta-nos explorar o potencial de sinergia que existe entre nossos países.

Se as possibilidades de cooperação são por demais amplas para serem exploradas em um breve encontro, o importante é reconhecer o caráter histórico desta visita.

Estou certo, Presidente Wahid, de que a presença de Vossa Excelência no Brasil, que muito me enobrece, servirá de marco para o relançamento da parceria entre dois grandes países que aprenderam a se estimar e respeitar.

Desejo-lhe os meus melhores votos na condução do povo indonésio a seu merecido futuro de paz e prosperidade.

Muito obrigado.